

## SUSCETIBILIDADE DE *Rhipicephalus microplus* A TODOS OS GRUPOS QUÍMICOS DE ACARICIDAS NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2015 E 2017

**R.L. Doyle<sup>1</sup>, G.M. Klafke<sup>1</sup>, J. Reck<sup>1</sup>, T. Gallina<sup>2</sup>, M. Poitevin<sup>2</sup>, A. Webster<sup>1</sup>, B. Dall'Agnol<sup>1</sup>, U.A. Souza<sup>1</sup>, M. Becker<sup>1</sup>, P. Antunes<sup>1</sup>, J.S. Santos<sup>1</sup>, F.T. Jardim<sup>1</sup> & J.R. Martins<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF), Eldorado do Sul, RS, Brasil; <sup>2</sup>Fundação Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Uruguaiiana, RS, Brasil.

O monitoramento da suscetibilidade de populações de *Rhipicephalus microplus* aos acaricidas é essencial para definir estratégias sustentáveis e economicamente viáveis de controle químico deste parasito, uma vez que este depende, fundamentalmente, de um produto eficaz. Comumente o monitoramento da atividade *in vitro* (AIV) de acaricidas é realizado através do teste de imersão de adultos (TIA). O objetivo deste trabalho foi compilar os resultados obtidos pelo Laboratório de Parasitologia do IPVDF (Eldorado do Sul-RS) e da Unipampa (Uruguaiiana-RS) entre 2015 e 2017, quanto à AIV de produtos pertencentes a todas as sete classes químicas comercializadas para o controle de *R. microplus* no estado do Rio Grande do Sul (RS): piretróides sintéticos (PS), amitraz, organofosforados, fipronil, fluazuron, avermectinas e associações entre PS e organofosforados (PS+OF). Durante o período foram recebidas 404 amostras de carrapatos oriundas de diferentes localidades do RS, das quais, em 90 foi possível testar as sete classes químicas. Foram consideradas resistentes as populações em que a AIV de determinado produto foi menor que 100%. Considerou-se resistente para a classe química a população que respondeu abaixo de 100% ao tratamento com pelo menos uma das formulações testadas dentro da mesma classe. Das 90 amostras, nenhuma apresentou suscetibilidade a todas as classes químicas, apenas três (3,33%) foram resistentes a somente uma classe; duas (2,22%) resistentes a duas classes; quatro (4,44%) resistentes a três classes; 20 (22,22%) resistentes a quatro classes; 20 (22,22%) resistentes a cinco classes; 26 (28,89%) resistentes a seis classes e 15 amostras (16,67%) foram resistentes às sete classes. Levando em consideração a dinâmica populacional do carrapato bovino no RS, que apresenta três gerações ao ano, indica-se a alternância de classes químicas a cada geração (tratamento geracional). Em vista dos resultados, verifica-se que 68% das propriedades analisadas estão impossibilitadas de adotar essa estratégia de controle devido ao espectro de resistência de cinco ou mais classes químicas sendo, portanto, necessária a repetição de uma ou mais classes durante o ano.

Palavras-chave: carrapato, controle, resistência, carrapaticida, fluazuron.  
Financiamento: FAPERGS.